DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM NA PERSPECTIVA INCLUSIVA:
fundamentos, recursos e estratégias pedagógicas

Lucivânia Leite Rodrigues[1]
UNIVASF (Brasil)
lucivania.rodrigues.univasf.t5@gmail.com
Georgianna Silva dos Santos[2]
UNIVASF (Brasil)
georgianna.santos@univasf.edu.br

Resumo: A educação inclusiva pressupõe a construção de condições que possibilitem a participação e a aprendizagem de todos os estudantes, considerando as diferenças presentes nos contextos escolares. Nessa compreensão, as dificuldades de aprendizagem não podem ser compreendidas apenas como características individuais, pois também estão relacionadas às condições pedagógicas, estruturais, comunicacionais e relacionais que constituem o ambiente educativo. Diante disso, este estudo parte da seguinte questão: quais barreiras presentes no contexto escolar interferem na aprendizagem e na participação de um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e quais estratégias pedagógicas podem contribuir para sua inclusão? O objetivo é analisar as barreiras à aprendizagem e à participação de um estudante com TEA em uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental e discutir estratégias pedagógicas que possam favorecer sua aprendizagem, participação e desenvolvimento. O estudo fundamenta-se na perspectiva da Educação Inclusiva, compreendendo que a garantia do direito à aprendizagem requer a identificação e a redução de barreiras e a organização de práticas pedagógicas acessíveis. Também considera a mediação intencional do professor como elemento fundamental do processo educativo e compreende os jogos pedagógicos como recursos que podem favorecer a interação, a participação e a construção de conhecimentos quando utilizados de maneira planejada e articulada aos objetivos de aprendizagem. Metodologicamente, trata-se de um estudo de caso desenvolvido a partir da análise de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública localizada em um município do interior do Piauí, composta por 28 estudantes e organizada em turno regular. O estudante focal possui aproximadamente seis anos de idade, diagnóstico de TEA, utiliza linguagem oral para comunicação e participa das atividades propostas, embora apresente dificuldades no processo de alfabetização, encontrando-se em fase pré-silábica e necessitando de mediações para estabelecer relações entre fala e escrita. A análise considerou as características da rotina escolar, as condições do espaço físico, as práticas pedagógicas e as necessidades apresentadas pelo estudante, possibilitando identificar diferentes barreiras à aprendizagem e à participação. No âmbito estrutural, destacamos o espaço físico reduzido, a pouca ventilação, a ausência de janelas e a inexistência de recursos destinados à regulação sensorial. No âmbito pedagógico, evidenciamos a necessidade de maior sistematização das adaptações e do planejamento voltado ao processo de alfabetização, considerando o ritmo e as especificidades do estudante. Também foram identificadas demandas relacionadas à comunicação e à interação, bem como à articulação entre a sala de aula comum e o Atendimento Educacional Especializado, indicando a importância do planejamento colaborativo para o acompanhamento das necessidades educacionais. A análise

[1]Mestranda do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva em Rede Nacional (PROFEI)
[2] Orientadora Professora Drª da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

das práticas pedagógicas apontou a relevância de intervenções intencionais, com uso de recursos visuais, rotina estruturada, mediações constantes e atividades organizadas de forma gradual. Entre as estratégias propostas, destacamos jogos de associação entre som e letra, bingo fonológico e jogo da memória com fonemas e letras, articulados ao desenvolvimento da consciência fonológica e ao processo de alfabetização. A organização progressiva das atividades, partindo de associações mais simples e avançando para sílabas e palavras, pode ampliar as oportunidades de participação e aprendizagem, respeitando o ritmo do estudante. Os resultados da análise evidenciam que as dificuldades identificadas não podem ser atribuídas exclusivamente às características do estudante, uma vez que estão relacionadas também às condições do contexto escolar e às possibilidades de mediação e organização pedagógica. Nesse sentido, o trabalho docente assume papel central na identificação das barreiras, no planejamento de estratégias e na criação de condições que favoreçam o acesso ao conhecimento. Os jogos pedagógicos, por sua vez, constituem recursos didáticos que podem potencializar o engajamento e a participação quando utilizados de forma intencional, não como atividades isoladas, mas integrados ao planejamento pedagógico e às necessidades de aprendizagem. Conclui-se que práticas educacionais inclusivas exigem a articulação entre acessibilidade, planejamento, mediação docente, recursos pedagógicos e valorização das singularidades dos estudantes. A análise também evidencia que a construção de ambientes mais acessíveis e a reorganização das práticas podem contribuir para ampliar as possibilidades de participação e aprendizagem.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Dificuldade de Aprendizagem. Estratégias e Recursos pedagógicos.

Referências

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: Brasília, DF, 7 jul. 2015.

GONÇALVES, E.; SARAVALI, E. G**. Dos jogos concretos aos jogos eletrônicos:** intervenções pedagógicas e construção das relações espaciais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2021.

ORSATI, F. T. **Acomodações, modificações e práticas efetivas para a sala de aula inclusiva. Temas sobre Desenvolvimento**, v. 19, n. 107, p. 213-222, 2013.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e; representação. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

SOUZA, M. M. G. da S. e; SARAVALI, E. G. Práticas e estratégias pedagógicas para o desenvolvimento das funções executivas. In: VIEIRA, C. M.; SOUZA, M. M. G. da S. e; MIGUEL, P. G. C.; CONCEIÇÃO, A. de N. (org.). **Educação Especial em ação: pesquisas e experiências inspiradoras**. São Carlos: Pedro & João, 2025. p. 129-144.

VIGOTSKI, L. S. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. **Educação e Pesquisa,** São Paulo, v. 37, n. 4, p. 861-870, 2011.

VIGOTSKI, L. S. **Problemas da defectologia**. v. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2021.